

Presidente e Ulysses, vitoriosos

TARCÍSIO HOLANDA
Da Editoria de Política

O presidente José Sarney teve uma vitória indiscutível com a aprovação pelo Congresso do pacote fiscal e de uma fileira de proposições importantes, mas a façanha deve ser creditada, principalmente, ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que foi incansável no trabalho de articulação, não apenas em seu difícil partido, como na Câmara e mesmo no Senado.

No PMDB, em particular, Ulysses falou com cada um dos deputados e senadores para "vender" a aprovação do pacote fiscal e de outras matérias importantes. De sua cabeça saiu a idéia de trazer ao Congresso, pela primeira vez no estilo dos novos tempos, os ministros da Fazenda, Dilson Funaro e do Planejamento, João Sayad, para um diálogo aberto com os parlamentares sobre os diferentes aspectos do pacote.

O deputado paulista Flávio Bierrenbach, depondo a respeito do debate travado pelos dois ministros com as bancadas do PMDB e do PFL na Câmara e no Senado, disse que viu ministros conversando com os parlamentares de igual para igual como há muito não via. O deputado da Esquerda Independente lembrou os tempos dos governos militares quando o diálogo dos ministros com o Congresso era uma via de mão única, na qual o elemento predominante era a arrogância.

Ulysses chegou a visitar deputados nos seus gabinetes para vencer resistências.

O PMDB funcionou, pela primeira vez, como verdadeiro rolo compressor, seja na Câmara, seja no Senado.

Fala-se freqüentemente na instabilidade da base parlamentar do Governo. Desta vez, a maioria parlamentar do Governo contou com a compreensão dos senadores pedestinos Aloisio Chaves, Benedito Ferreira e Lomanto Júnior, que neutralizaram alguns votos perdidos no PMDB em face da obstrução comandada pelos senadores Itamar Franco e Jaison Barreto.

Esse clima de confiança nas relações do Palácio do Planalto com os seus parceiros da Aliança só foi quebrado pelo envio, junto com o pacote, do projeto de lei 6969, que autorizava as empresas estatais a abrirem seu capital para venda de ações. O projeto continha disposições para as quais alguns deputados mais atentos do PMDB chamaram a atenção, criando um incidente na votação inicial do pacote.

Alertado pela liderança, o Palácio do Planalto retirou o projeto suspeito, que tinha o objetivo aparente de privatizar a Petrobrás — no entendimento de grande número de parlamentares. Posteriormente, soube-se que o 6969 foi preparado por um dos assessores do Presidente da República, Luis Carlos Rosemburg.

Isso deve ter custado alguma repremenda ao assessor desajeitado. O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, disse claramente ao Presidente e alguns dos seus auxiliares que o envio e retirada daquele projeto abalou de tal forma a confiança da maioria

no Governo que quintuplicou o trabalho que teria normalmente com a aprovação do pacote fiscal.

A Esquerda Independente e até setores sociais-democratas do PMDB ficaram com a pulga atrás da orelha. Qualquer programa de privatização tende agora a ser exaustivamente estudado pelos parlamentares para verificar se não existe alguma armadilha em seu bojo. É isso, pelo menos, o que se ouve no PMDB e até no PFL.

Existe a desconfiança de que as autoridades econômicas, no afã de conquistar a compreensão e boa vontade dos banqueiros internacionais, tenham prometido aumentar o grau de privatização, e, portanto, de internacionalização da economia brasileira. As empresas estatais que ocupam posições estratégicas, como a Petrobras, Vale do Rio Doce, Eletrobras, Telebrás — entre outras — são intocáveis para a grande maioria. Qualquer tentativa de privatização dessas empresas será vedada por maioria esmagadora no Congresso.

Sarney telefonou pessoalmente para vários parlamentares pedindo pessoalmente apoio para algumas proposições de maior importância. O PMDB e o PFL funcionaram como blocos compactos não deixando de aprovar nada que interessasse ao Governo. O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, reabilitou-se de erros recentes, reconciliando-se com os seus companheiros de Aliança. O deputado Prisco Viana, particularmente, venceu as oposições internas do PDS para firmar sua liderança.